



AUTONOMIA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Luiz Carlos da Silva Costa;

Universidade Estadual da Paraíba (UEP) - carlosenjel@hotmail.com

Lilian Luzia Martins de Melo;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - lilian_luzia@hotmail.com

Fernanda Maria Sousa Martins

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - nnanda_cg@hotmail.com

Introdução

O presente artigo aborda de forma delineada, algumas questões voltadas ao processo de construção do currículo nacional, fazendo uma análise da problemática que envolve o currículo enquanto campo de disputa e de forças. Objetiva também desenvolver um diálogo sobre a busca da autonomia curricular no primado da elaboração de um currículo que vise ser combatível com a realidade local de seus educandos, mediante as tensões na relação teoria e prática. Mostra por outro viés, a difícil tarefa de adaptação do currículo na relação intensa entre a prática docente sobre o que se deve ser ensinado e o que não deve em relação ao ensino aprendizagem como instrumento de formação. Revela a intenção por trás do currículo, e como se dá sua relação no campo de disputa na construção da base nacional. Busca esclarecer a importância da autonomia curricular nas escolas, do planejamento e da ação docente no sentido de tornar o ensino livre de amarras e de dominação. A organização deste trabalho se debruça nos aportes teóricos para resgatar o real sentido do currículo e seu papel formador no processo de desenvolvimento da educação.

São mostrados diante do enfoque discursivo, as implicações voltada ao campo do currículo em relação a sua construção, disputa e autonomia, bem como, o transcurso das políticas de implementação no gerenciamento do conhecimento. Busca-se compreender a intenção do currículo nacional para a educação, delineando e apontando os principais reflexos onde se tem como pano de fundo, a cultura. Neste sentido, se busca entender e identificar como se dar a socialização dos saberes através dos conteúdos propostos pelo currículo. Busca-se então, compreender a adequação dos seus conteúdos à realidade social, seu aperfeiçoamento e redirecionamento a fim de entender como se dá o gerenciamento dos conteúdos no âmbito



da melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem.

Metodologia

Este trabalho tem como lócus de investigação, pesquisas de referências bibliográficas de obras de autores como Silva, Moreira, Libâneo que são autoridades no assunto, onde através destes autores podemos compreender e enxergar o real sentido do currículo e seu conceito fundante na educação e o que se reproduz através dele, buscando esclarecer através de um diálogo, meios que torne a prática educativa mais eficaz e democrática. Além do mais, quando o assunto é currículo, por mais denso ou complexo que ele pareça, é um instrumento importante de mudança, algo que não pode ser posto a parte porque além de intencional é ideológico.

O currículo não é neutro, ele é regado de intenções, por isso, ler, discutir e avaliar as mudanças e as propostas de currículo a nível nacional, estadual e municipal nas quais propõem mudanças na educação a fim de melhorá-la, é uma preocupação que tem motivado não só especialistas da área, mais secretarias, gestores, professores e outros profissionais. Neste sentido, há momentos na história da educação de um país que é preciso rever seu currículo e propor uma nova construção. Dentro desta visão vale afirmar que hoje estamos vivenciando um processo de mudança neste sentido, com alguns resultados positivos, a exemplo da formulação da Nova Base Nacional Comum Curricular aprovada neste ano de 2017. Diante disso, podemos imaginar que, “[...] o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo faz” (SILVA, 2004, p. 30).

Fundamentação Teórica

O currículo é entendido como o intermediário entre a escola e a sociedade, centrado nas disciplinas, projetos e atividades, e por este viés desenvolve na criança as habilidades de observar, pensar, julgar, criar, decidir e agir, além de visar também o crescimento social, moral, emocional e físico dos educandos. Vale ressaltar que enquanto teoria, no sentido epistêmico, o currículo se apresenta como principal ferramenta modeladora da educação, a começar a partir das ideias da Educação Nova através dos pioneiros da educação na primeira metade do século XX, seguida pelas propostas tecnicistas, e progressistas do pensamento de Dewey e



outros teóricos. Neste sentido, o “currículo é visto como parte de um processo educativo que dura por toda a vida. Nesse processo, as experiências passadas afetam o presente, são transformadas e afetam o futuro” (MOREIRA, 2012, p. 93).

A preocupação com os fatores sociais e políticos ligados ao conhecimento educacional, tem levado a muitos a identificar quais valores, habilidades e conceitos legítimos devem constar na Base Nacional Comum, verificando de que forma essa validade se dar através do currículo numa sociedade que vive um processo contínuo de transformações na contemporaneidade. Por esse motivo devemos entender as relações de poder que envolve o currículo e no que ele está fundamentado, de que forma ele se apresenta para as escolas, quais são seus objetivos e critério na seleção de conteúdos sobre o que pode ser ensinado e o que não pode. Isso é preocupante, porque segundo Libâneo (1994, p. 66), “[...] o professor incentiva, orienta, organiza as situações de aprendizagem, adequando-as às capacidades e características individuais dos alunos”. Valendo-se de que o currículo é um agente modelador que legitima nossa identidade cultural e a reproduz no processo de formação dos sujeitos e na mudança da sociedade, tanto as escolas como as IES devem criar condições de exercer sua autonomia curricular quer através do seu Projeto Político Pedagógico ou dos seus Planos e Programas. Por outro lado deve-se preservar a autonomia das ações e dos conteúdos do currículo de forma contextualizada, promovendo assim, uma educação mais cidadã.

Conclusões

Precisamos de um currículo hoje que leve em consideração não apenas conteúdos, modelos de educação, mas que contemplem a valorização dos sujeitos de acordo com a pluralidade e especificidade tanto do professor como do aluno. Construir um modelo de currículo que compreenda mais as relações e ações enfrentadas no cotidiano pelos professores como intelectuais transformadores no processo educacional dos indivíduos, e as incoerências da aplicação de certos conteúdos muitas vezes incoerentes as vivências da sala de aula. Por outro lado, os professores precisam encontrar meios de criar espaços para um mútuo engajamento das realidades dos seus alunos, que não exija o silenciar de uma multiplicidade de vozes por um único discurso proposto apenas no currículo nacional. Contudo, devemos continuar lutando por mais autonomia política e curricular da educação básica a superior, nos posicionando e resistindo aos



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

modelos prontos, acabados ou padronizados.

Referências Bibliográficas

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil** – Origens e desenvolvimento inicial. In: Currículos e programas no Brasil. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2012, pp. 81-130.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documento de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.